

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

2010

VOLUME I

EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA, NO ENFRENTAMENTO DESTE DESAFIO

Autora: Maria de Lourdes Gracia¹

Orientadora: Nelsi Antonia Pabis²

RESUMO

Este trabalho é parte integrante das atividades do Programa de Desenvolvimento Educacional, PDE, da Secretaria de Estado de Educação do Paraná, etapa 2010/2011. Este artigo apresenta a experiência da intervenção pedagógica no Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos, CEEBJA³ no município de Irati, Paraná. Os dados, apresentados foram obtidos através de pesquisa, na qual o instrumento de coleta de dados, foi um questionário aplicado à alunos do Ensino Fundamental, com perguntas abertas e fechadas e uma pesquisa bibliográfica, que aborda questões a respeito da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos. O trabalho é finalizado com apontamentos de sugestões de possíveis metas a serem implementadas pelo coletivo da escola, afim, de minimizar a evasão escolar.

Palavras-chave: Aluno; Trabalhador; Evasão Escolar.

INTRODUÇÃO

Dentro da organização do sistema educacional brasileiro, na modalidade, Educação Básica, conquista-se o direito a Educação de Jovens e Adultos, EJA⁴. É a oportunidade oferecida, para as pessoas que não concluíram as etapas de seus

¹ Professora PDE 2012, Pedagoga da Rede Estadual de Ensino do Paraná, formada em Pedagogia pela Universidade de Passo Fundo-RS, com Especialização em Didáticas de Ensino, trabalha no Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos, Rua XV de Julho, 193 – Centro – Irati – PR.

² Professora Orientadora Mestre em Educação, Docente do Departamento de Pedagogia. UNICENTRO – Campus de Irati.

³ Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos.

⁴ Ao nos referirmos aos educandos de EJA, falamos de alunos adolescentes, jovens, adultos e idosos.

estudos, e ou, aquelas que nunca tiveram a oportunidade de frequentar uma escola, em busca do conhecimento.

A educação de jovens e adultos no decorrer de sua história, mostra a necessidade de uma metodologia adequada ao perfil do seu aluno. Entende-se na verdade que este ideal ainda não conquistado, uma prática pedagógica coerente com as necessidades deste aluno, ainda sofre resistência por parte de professores na maioria das escolas. Por isso, o educador precisa entender que o seu exercício profissional é um dos eixos mais importante para o acesso, mas principalmente para a permanência do aluno no processo ensino-aprendizagem. A partir deste entendimento é que surge a iniciativa da autora do artigo, em rever as práticas pedagógicas na modalidade EJA - Educação de Jovens e Adultos. No que se refere ao acesso, pois o professor como participante de uma comunidade pode incentivar os que não tiveram oportunidade a cursá-la. Quanto à permanência pela prática que desenvolve, pelas relações que estabelece com os alunos.

Esta pesquisa edifica como principal meta, investigar e analisar os fatores que levam o aluno regressar e não concluir sua formação novamente. Quais seriam as causas que interferem nesta desistência? Teria faltado no espaço da escola pública, um currículo organizado e profissionais preparados conforme a especificidade desse aluno, no sentido de mediar o conhecimento científico, para manter todos os alunos trabalhadores que nela regressam até completar sua formação? Então, o objetivo geral deste estudo é apresentar elementos para fortalecer a prática pedagógica dos educadores que atuam na Educação de Jovens e Adultos, em momentos de reflexão sobre esta modalidade de ensino, visando a mudança de postura diante ao exercício profissional educativo.

Neste artigo objetiva-se de rever algumas considerações sobre o processo histórico, as ideias de alguns autores, e as colocações legais brasileiras, na evolução da Educação de Jovens e Adultos. Concluindo com sugestões de direcionamento para elaboração de planos e realizações de ações, em parceria com educadores e alunos, visando a garantia de metodologias adequadas à especificidade dessa modalidade de ensino.

CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos de Irati (CEEBJA) iniciou suas atividades em 1986, como NAES (Núcleo Avançado de Ensino Supletivo) de Irati, Resolução Sec. 4301/96 DOE 07/11/96; passando a CES (Centro de Estudos Supletivos) de Irati, Resolução Sec.3120/09 DOE 11/09/98; após, CEAD – Centro de Educação Aberta, Continuada a Distância de Irati, Resolução Sec. 456/99, atualmente CEEBJA – Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos de Irati, com o objetivo de atender a demanda de jovens e adultos que necessitam concluir seus estudos para ampliar horizontes no mercado de trabalho e/ou para conhecer melhor o mundo letrado através da alfabetização. (Projeto Político Pedagógico – PPP-2009)

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. A Educação de Jovens e Adultos no Brasil

Um breve olhar na trajetória da educação brasileira nos remete ao entendimento, que desde a época da colonização o conhecimento formal, entre avanços e retrocessos, sempre foi acessível a uma pequena parcela da população, ou seja, as classes mais privilegiadas. Pois a intenção dos grupos sociais que tinham acesso ao saber formal, era sempre ter o saber sob o domínio da cultura branca, cristã, masculina, sendo assim uma educação seletiva e excludente. (PARANÁ, Diretrizes curriculares da educação de jovens e adultos).

Na modalidade de jovens e adultos a educação já passou por vários momentos, desde a Instrução de adultos, (época da colonização) como lemos em Piletti (1988, p. 165):

... a realeza e a igreja aliavam-se na conquista do Novo Mundo, para alcançar de forma mais eficiente seus objetivos: a realeza procurava facilitar o trabalho missionário da igreja, na medida em que esta, procurava converter os índios aos costumes da Coroa Portuguesa. No Brasil, os jesuítas dedicaram-se a duas tarefas principais: pregação da fé católica e o trabalho educativo. Com seu trabalho missionário, procurando salvar almas, abriam caminhos à penetração dos colonizadores.

MOBRAL (Lei nº 5397/67, Movimento Brasileiro de Alfabetização, mais tarde o Movimento Brasileiro de Alfabetização denomina-se Fundação Educar, tendo como meta preparar mão-de-obra para suprir as necessidades do mercado, submetidas aos interesses dos grupos dominantes. Conforme afirma Gadotti (1991, p. 103):

...a filosofia da educação subjacente ao Mobral é esta: “dar” o significado do mundo ao analfabeto, criando nele a falsa consciência de que é um “incapaz” um “enfermo”, reforçando o silêncio no qual ele se encontra. Desta forma, é veiculada a ideologia do colonizador, isto é, a ideologia da acomodação, da submissão aos valores que não são outros senão aqueles de uma elite dominante em decadência.

Na sequência, Supletivo (regulamentado pela Lei nº 5692\1971), CES (Centros de Estudos Supletivos), CEAD (Centro de Educação Aberta, Continuada à Distância), atualmente CEEBJA (Centro de Educação Básica de Jovens e Adultos) com base legal na Lei LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), nº 9394 aprovada em 1996, dando legitimidade a modalidade da educação básica nas etapas do ensino fundamental e médio para a educação de jovens e adultos, a qual, passa ser reconhecida com suas características e seus saberes próprios, ou seja, a cultura popular deste público passou a ter significado para a escola.

Só em 1945, a educação e programas com a finalidade de alfabetizar jovens e adultos, passa ser oficial através do decreto 19.513¹ de 25 de agosto, em forma de projetos e programas, no sentido de resgatar o direito negado ao acesso educacional em tempo regular.

Ao longo da história na modalidade EJA, impossível não citar a valiosa participação do grande educador “Paulo Freire”. Sua proposta defende a realidade do aluno jovem e adulto. Em sua opinião o educador dessa modalidade só terá sucesso em seu planejamento e ação, se usar uma metodologia que atente para as experiências que esses alunos já apropriaram anteriormente, enfim, sua história de vida em andamento. O mesmo autor afirma a necessidade da escola rever sua concepção de educação, redefinir o papel do professor e aluno, pois ambos são imprescindíveis, e optar por um método que realmente permita o acesso e permanência de todos no processo de ensino, independentemente da idade. Para Freire (1996, p.21), “não há docência sem discência.” Esta afirmação é comprovada em ações pedagógicas no cotidiano, pois sempre há apropriação do conhecimento nas duas situações: no ensinar e no aprender. “Aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e é a aventura do espírito FREIRE (1987, P.77).

Na visão de Freire (1987), quando alguém tem acesso ao conhecimento, constrói uma nova visão de mundo, tendo condições de transformar o meio que o cerca garantindo o exercício de sua cidadania e exercendo os demais direitos. Quanto ao direito à educação, a legislação brasileira não deixa dúvida. Conforme relata a Lei de Diretrizes e Bases da Educação em seu artigo 2º.

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1997, p.2).

Após a promulgação da LDB, finalmente a EJA passa ter o reconhecimento merecido. Essa modalidade é vista com um novo olhar pela sociedade em geral, políticos e educadores. A concepção teórica de visão assistencialista, passa para uma educação de direito àquelas pessoas que lhe foram negadas as oportunidades, em suas trajetórias de vida, garantidos pelos artigos 37 e 38. Como se lê nos artigos 37 e 38:

Artigo 37. “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. (BRASIL, 1988). Artigo 38. “Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular”. (BRASIL, 1988).

Nestes artigos fica evidente a preocupação com aqueles que não tiveram acesso à educação básica e com a manutenção de cursos que compreendam a base comum nacional.

Conforme Gelewsk (1997), a educação básica de jovens e adultos, é uma oportunidade para milhares de alunos terem acesso ao seu direito básico à conclusão das etapas de seus estudos, não concluídos em idade regular. Esse adulto então passa a ser reconhecido e valorizado como qualquer outro ser humano produtivo, capaz de aprender raciocinar e resolver seus problemas. Isso, pode-se dizer que é o resgate de uma das principais funções da escola pública, no que se refere à educação popular através de um projeto de escola, que busque a formação da cidadania tendo como compromisso, tratar todos com dignidade e respeito à divergência.

O que se observa é que mesmo com a legislação a favor da educação, ela não tem atingido a todos os cidadãos, quanto ao acesso, permanência e conclusão de todos os níveis de escolaridade. Vários estudos revelam que a evasão é preocupante a nível nacional. Estudos de Freitas (anos 60, revelam que: [...] dos 1000 alunos iniciais no ano de 1960, somente 56 conseguiram alcançar o primeiro ano universitário (FREITAS, 1994, p. 61).

Os dados desta pesquisa confirmam que a exclusão social nos processos educativos, é um desafio a ser superado pela escola, comunidade, esferas municipais, estaduais e federais. “Se, de um lado, a educação não é a alavanca das transformações sociais, de outro, estas não se fazem sem elas” (Freire 1997, p. 267).

Para Chalita (2001, p.112), a Constituição Federal se refere ao termo cidadania, com uma certa carga ideológica, pois se tratando de direitos participativos na sociedade parece tudo perfeito quanto a função social pública. Transparece que o cidadão usufrui de todos os direitos de um ser humano, mas infelizmente ainda não houve a passagem da democracia formal para democracia real. Diante dessa análise, o mesmo autor questiona: “O que está fazendo a escola pública? Sobre o

que discorrem os professores diante desse quadro? Quanto tempo é destinado na grade curricular para construção de valores dignificantes?”

Na visão do autor, as transformações na escola dependerão do compromisso profissional e reflexão constante sobre as práticas pedagógicas propostas aos alunos, diante da concepção de homem que se quer formar. No tocante a formação básica do cidadão, o entendimento é [...] que lhe permita colocar-se diante da realidade em que vive, pensar essa realidade e atuar de forma diferente nela (Zemelman 1994).

2. Educador da EJA

A mudança de valores que o professor enfrenta em seu trabalho atual, muitas vezes o deixa perplexo e angustiado. Atualmente o aluno da escola pública tem um novo perfil, ele exerce uma nova pressão sobre o professor, para que encontre saídas de superação das situações que o mundo atual apresenta, além do conhecimento da sua área de atuação. Então, o professor precisa sair do imobilismo e buscar formação continuada para atuar dentro desse novo espaço escolar.

O professor da EJA deve ser o mediador com novas competências, para ampliar essa aprendizagem com ações pedagógicas diferenciadas conforme a especificidade desses alunos, que chegam à escola com sua autoestima baixa, com medo e insegurança do desconhecido, após uma enorme jornada de trabalho.

Precisam ter a compreensão sobre o que se ensina e como se ensina, a partir de que finalidades, para que os alunos da EJA tenham um melhor aproveitamento, visto que o tempo de aprendizagem se torna escasso, o material precisa ser bem elaborado, pensado e selecionado, para que o ensino seja da melhor qualidade possível. Assim como relata a proposta da EJA do Estado do Paraná, em seu documento reformulado pelos profissionais da educação deste Estado (DCEs,2005, p. 47):

O equilíbrio entre o tempo escolar e o tempo pedagógico, na perspectiva de um currículo com metodologia integradora e emancipadora, é

especialmente relevante na EJA, caracteriza por atender os interesses e as necessidades de pessoas que já tem um determinado conhecimento socialmente construído, com tempos próprios de aprendizagem e que participam do mundo do trabalho e, por isso, requerem metodologias específicas para alcançar seus objetivos.

Também o depoimento abaixo, justifica-se pela importância do educador da EJA, conhecer a realidade desses alunos:

“A caneta que meu pai me deu foi o cabo da enxada”, lamenta Luzinete Maria da Silva, agricultora pernambucana de 50 anos, que cresceu na roça e acaba de se alfabetizar. “ Ele dizia que mulher só servia para trabalhar e que, se fosse para escola, ia ficar mandando bilhetinho para namorado. “ A história de Luzinete é semelhante à de milhões de brasileiros com mais de 15 anos que são analfabetos ou têm escolarização incompleta. E as causas são as mesmas: pais analfabetos ou machistas, necessidade de trabalhar, inexistência de escolas, paternidade e maternidade precoces, falta de dinheiro, transporte comida e oportunidades. Mas esse quadro está mudando. Luzinete estuda em uma turma de alfabetização na cidade de Limoeiro e quer concluir o ensino fundamental. Assim ela será um dos 4,5 milhões de brasileiros que cursam as aulas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) para conquistar não só um diploma mas uma vida mais digna. É claro que a melhora da escolaridade da população não depende apenas de programas de alfabetização. É preciso incentivar os egressos a continuar os estudos. (reportagem da revista Nova Escola, Edição 184,/agosto 2005. (MEIRE CAVALCANTI, 2005).

Mediante depoimento citado, entende-se que a prática pedagógica do educador da EJA é fundamental para que aconteça o processo ensino-aprendizagem. A fala dessa aluna prova que a educação é o principal instrumento para mudança na trajetória de vida dos cidadãos, independente de idade e classe social. FREIRE (1997, P.77) “Aprender é uma aventura criadora, [...] é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco é à aventura do espírito.

3. Função Social da Escola Pública

O tema evasão escolar aparece entre os desafios mais relevantes nas Instituições Públicas que ofertam o programa de Educação Básica de Jovens e Adultos. As situações que levam uma pessoa abandonar seus estudos são as mais variadas possíveis: a falta de apoio dos familiares, a distância da escola, a necessidade de auxiliar financeiramente a família o que os remete prematuramente ao mercado de trabalho.

Sendo assim, nós enquanto educadores, temos a responsabilidade de criarmos uma dinâmica metodológica que atinja o interesse do educando, de maneira que a escola recupere seu objetivo social e supere o fracasso escolar, a repetência e a evasão. Uma das funções da escola pública é, através do professor fazer a mediação entre o conhecimento cotidiano e o científico, proporcionando assim a superação através da apropriação do conhecimento sistematizado, para a inserção social, profissional, confiança na capacidade de aprender, para que dê continuidade aos estudos como cidadão trabalhador e ser humano. Santos (2006), afirma que ainda, a escola não compreendeu que sua função, não deve ser meramente o repasse de conteúdos, sem sua contextualização.

A escola não pode ser neutra, por isso, a importância do educador ter consciência e comprometimento, com instituição pública, a qual ele representa. Ele precisa ficar atento no sentido de que suas atividades educativas, não se tornem mera reprodução, adormecendo o espírito de transformação social. Reafirmando este compromisso com palavras de Freire (1982, p. 4):

A Educação é tanto um ato político, quanto um ato político é educativo. Não é possível negar, de um lado, a politicidade da educação, e do outro a educabilidade do ato político. (...) Depende saber com quem ele está. A favor de quem está o educador? E clareada a nossa opção, então a gente vai ter que ser coerente com ela, aí é que fecha o cerco. Porque não adianta o discurso revolucionário com uma prática reacionária.

O tema Evasão Escolar, segundo SOARES S. A. (1917) é escapar; evitar; desviar; iludir; fugir; desaparecer. Evasão escolar, no processo ensino aprendizagem, tem sido pauta nas discussões da escola, na mídia e sociedade em geral. Enfim a evasão escolar é um fato histórico, que sempre esteve presente na História da Educação dos povos.

Na definição do dicionário citado no primeiro parágrafo, evasão está relacionada com ato de fuga, o qual, repassa angústia ao contextualizar estes significados ao espaço escolar. Então, urge a necessidade de repensar o porquê da evasão. O que está acontecendo com este espaço, que deve ser prazeroso!

Na atualidade, muitas são as causas atribuídas à evasão da Educação de Jovens e Adultos, devido à complexidade e os reflexos do mundo moderno. Neste sentido Freire (1997, p. 35) dá sua contribuição, afirmando que:

Sempre recusou a palavra exclusão preferia expulsão, porque dizia que quem evade, às vezes se evade por conta própria. No caso da evasão escolar é um definitivo uma expulsão a estrutura acaba expulsando, pois esta expulsão camuflava problemas sérios de qualidade de ensino.

Compreende-se as palavras de Freire, no sentido de que a expulsão a qual se refere, vai além do alcance da escola, pois a sociedade atual trabalha com vários artifícios de exclusão. Diante desse fato, a escola tem o compromisso social de assumir seu verdadeiro papel, na transformação de uma sociedade mais justa no que se refere ao acesso e permanência na escola.

Segundo o Censo do ano 2000, 9,5% da população com 15 anos ou mais, encontra-se em condição de analfabetismo. No discurso de lançamento da Década o diretor geral da UNESCO destacou os dois objetivos principais da mesma: “promover a conscientização acerca do desafio da alfabetização” e servir “como um estímulo para ação por uma grande quantidade de parceiros e outras partes interessadas” (UNESCO, 2003, P. 11). Destacou, ainda, que o desafio é grande, pois há no mundo 860 milhões de adultos analfabetos, ou seja, um em cada cinco pessoas com mais de 15 anos, dois terços são mulheres. A Década

da Alfabetização pretende contribuir para atingir a meta estabelecida em 2000 em Dacar, Senegal, no Fórum Mundial de Educação, qual seja, melhorar em 50% a taxa de alfabetização de adultos até 2015.

Diante da evasão escolar, que as escolas de EJA, vem enfrentando, há necessidade de revisão das estratégias pedagógicas para essa população, antes fora dos sistemas formais de ensino. Hoje deixar de garantir o acesso do jovem e adulto nesses sistemas é contribuir para reforçar a exclusão. “Saber e poder ler e escrever é uma condição tão básica de participação na vida econômica, cultural e política que a escola se tornou um direito fundamental do ser humano, assim como a saúde, moradia e emprego”. (CURY, 2000, p.7).

As atividades do aluno jovem e adulto devem ter significado, partindo do mundo dele, do que ele já domina, da sua aprendizagem diária, pois ele já traz consigo um enorme potencial de experiências adquiridas ao longo de sua vida.

Mediante a teoria estudada, entende-se que a prática pedagógica do educador da EJA é fundamental, para que esses estudantes, entendam que todo o conhecimento apropriado, tem relação com o meio em que vive. Diante disso, há a necessidade de metodologias significativas, para que realmente o espaço escolar se torne um ambiente acolhedor, capaz de garantir o acesso e permanência com qualidade à esse jovem e adulto. Portanto para atender essa especificidade de ensino, segundo Sai Baba (1999, p. 63):

Um professor deve ser um estudante vitalício, engajado não apenas no estudo, mas mergulhado na prática também. Somente a chama de uma lamparina acesa pode acender outras chamas. Portanto, aquele mestre dedicado deve levar a iluminação aos tenros corações de seus alunos, de cuidar de sua luz interna, para que possa inspirar os que estão sob seus cuidados.

Segundo o ponto de vista de Nóvoa (1995), estamos enfrentando tempos difíceis de ser professor, mas, em meio a essas turbulências pelas quais, a educação está enfrentando, ele nos faz um convite muito especial, “para que cada um busque tornar-se um professor marcante e inesquecível na vida de seus alunos.

Os professores de EJA desejam formar sujeitos sociais, jovens e adultos emancipados e com conhecimentos sólidos. Todos têm esta responsabilidade, pois são profissionais comprometidos com a transformação da realidade do aluno. Deve estar claro aos professores qual é o objetivo da EJA. Outro aspecto que deve estar claro aos professores são as fragilidades que a EJA apresenta, mas que a responsabilidade por um ensino de qualidade é também, de todos os profissionais que estão direta ou indiretamente ligados com o ensino. Estamos ainda, em processo de construção da sociedade que é rica em diversidades e repleta de novas perspectivas no mundo do trabalho, que cada vez mais exige um profissional versátil.

METODOLOGIA DO TRABALHO

A intervenção foi desenvolvida com direção, professores e agentes educacionais do ensino fundamental, noturno do centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos (CEEBJA), do município de Irati, Estado do Paraná, sob a orientação da IES. Iniciou-se o trabalho com aplicação de questionário à dez alunos do Ensino Fundamental noturno, contendo dez perguntas abertas e fechadas, como instrumentos de coleta de dados, com a finalidade de se obter informações sobre as possíveis causas da evasão escolar, nessa modalidade de ensino.

Dados que sintetizam a colocação desses dez jovens e adultos que frequentam o Ensino Fundamental Noturno, modalidade EJA:

a) Motivo da não conclusão dos estudos em época apropriada: um aluno, desavença com o diretor, três alunos os pais não deixaram continuar os estudos, dois alunos falta de interesse próprio, quatro alunos trabalho e filhos;

b) Motivo do retorno à escola: três alunos, para concluir os estudos e sete alunos, pela exigência do mercado trabalho;

c) Disciplina que tem mais dificuldade: três alunos na disciplina de Inglês, três alunos em Língua Portuguesa, um aluno em Matemática, um aluno em Geografia, um aluno em História e um aluno em nenhuma matéria;

d) Situações vivenciadas na escola: seis alunos são felizes, quando entendem a matéria e são respeitados pelos professores e colegas, um aluno fica triste quando não tem professor, três alunos quando os colegas fazem bagunça e um aluno fica feliz ao término de cada disciplina;

e) O que mudaria na escola: sete alunos que as aulas fossem mais dinâmicas e mais rigorosas, para que todos levassem a sério e não atrapalhassem os que querem estudar, um aluno não mudaria nada, dois alunos mudariam a maneira de explicação das disciplinas, "muitas vezes não entendo nada e tenho vergonha de perguntar";

f) Residência: quatro alunos residem no interior do município e seis residem nos Bairros de Irati;

g) Com quem moram: cinco alunos moram com os pais e cinco alunos moram com esposa e filhos;

h) Locomoção: oito alunos usam transporte escolar, um aluno vem a pé e um aluno usa moto própria;

i) Tempo fora da escola: um aluno, dois meses aguardando completar quinze anos, idade mínima exigida para ingresso no Ensino Fundamental, um aluno vinte e um anos, um aluno quatro anos, um aluno seis anos, um aluno vinte seis anos, um aluno sete anos e três alunos dois anos;

Após análise destes dados, leituras e reflexões dos textos: O que é educação? (Brandão, C. R. O que é educação. 5º ed. São Paulo, Brasiliense, 1982, p. 7-9.), O carteiro, o professor e o poeta. (Bernardo Jefferson de Oliveira), Educação e Folclore de Florestan Fernandes, O folclore em questão, São Paulo, Hucitec, (1978, p. 61-62). Evasão: Desafios na Educação de Jovens e Adultos.(SCIELO), EJA: uma população cada dia mais jovem. Mundo Jovem/novembro,2006, p. 9.

Projeções de slides com análise crítica, contextualizando com o relato de experiências das práticas pedagógicas e perfis dos alunos traçados pelos cursistas, com base em suas experiências e dados da pesquisa. Nos slides continha o conteúdo do Projeto de Intervenção, sendo dividido em três temas: Legislação: a) o reconhecimento da eja como direito do cidadão, b) Educação de Jovens e Adultos: o que pensam educadores e teóricos, c) Os teóricos diante ao desafio da evasão escolar. Exibição dos filmes: "Nenhum a menos" (Zhang Yimou - China 1999) e "Clube do Imperador"(Michael Hoffman – 2002), com a intenção de fortalecer o

objetivo do trabalho. O primeiro filme, foi pontuado os aspectos sociais e culturais que os recortes do filme apresentam, relacionando-os com nossa realidade, o porquê do nome “Nenhum a menos”, as atitudes dos professores envolvidos na cenas, atitudes dos alunos quanto a persistência e a luta por um objetivo. No segundo filme, foram pontuadas as questões éticas, questão primordial em nosso exercício, na formação dos cidadãos e infelizmente desgastada nos dias de hoje. Complementando a reflexão com a brilhante citação de (FREIRE, 1996, p.33). [...] mulheres e homens, seres histórico-sociais, nos tornamos capazes de comparar, de valorar, de intervir, de escolher, de decidir, de romper, por tudo isso, nos fizemos seres éticos.

FRASES QUE SINTETIZAM A CONTRIBUIÇÃO DO GTR

- compromisso em formar cidadãos capazes de transformar o seu meio, tornando o mundo mais humano;
- ter consciência de que é necessário sempre parar e repensar as práticas pedagógicas, quando não obtemos resultados desejáveis;
- o espaço escolar deve ser prazeroso e para isso exige profissionais que amem o ato de educar;
- profissionais comprometidos com a transformação de uma sociedade, mais justa e conseqüentemente mais feliz;
- enfoque do conhecimento formal, considerando o informal e principalmente o lado humano, hoje tão esquecido;
- problemas educacionais tem raízes históricas, apresentando erros e acertos, abrangendo a organização social em que vivemos;
- ausência de um planejamento adequado as especificidades do aluno da EJA;
- alunos trabalhadores procuram através da educação melhorar sua vida.

Durante os cinco encontros de quatro horas, perfazendo um total de vinte horas, com direção, pedagogos, professores e agentes educacionais, os dados da pesquisa foram apresentados para discussão, reflexão e conhecimento da realidade. Na sequência, foram realizadas discussões e debates dos textos e análise dos filmes citados. Em todos os momentos houve o envolvimento dos participantes

através do relato de suas vivências, contribuindo com o fortalecimento do grupo no que se refere a evasão escolar de jovens e adultos.

Espera-se que essas atividades de intervenções pedagógicas, sejam capazes de contribuir para minimizar as causas da evasão; deverão acontecer a partir de propostas curriculares respeitando especificamente as especificidades para EJA, ensino fundamental noturno pontuadas durante a intervenção.

CONCLUSÃO

Por fim, foi possível constatar que a EJA é uma educação possível, pois diante das exigências do mercado de trabalho, as pessoas necessitam retomar seus estudos para ampliar sua formação. Basta que a escola desenvolva um trabalho diferenciado, com projeto próprio e profissionais com nova postura, ofertando uma formação que seja condizente com as especificidades desse aluno e também prepare-o para as expectativas do mercado de trabalho. Lembrando que, há necessidade de políticas integradas, professores com formação permanente, abolição de preconceito da sociedade à essa modalidade de ensino.

A implementação pedagógica que analisou as relações entre evasão escolar e práticas pedagógicas na EJA, realizada num período de um semestre, junto aos profissionais que atuam no Ensino Fundamental noturno, elencou a importância de estar revendo e utilizando estratégias motivadoras e criativas, que aproximem e levem o aluno retornar e permanecer na escola.

Através dos encontros foi possível refletir sobre as práticas pedagógicas e postura do profissional, desenvolvidas na Educação de Jovens e Adultos. O grupo concluiu que existe a necessidade de estar sempre revendo seu trabalho e de formação continuada, diante a responsabilidade do coletivo no espaço pedagógico da escola.

Foram os momentos de reflexão que contribuíram para o repensar, sobre a evasão na EJA e a insegurança frente ao desafio desta temática. Afirmou-se também, que há uma distância muito grande, entre a realidade da escola pública, políticas públicas educacionais e o ensino superior. Concluiu-se, que a prática

inovadora é uma necessidade diante da realidade desses alunos trabalhadores. Neste sentido, foi pontuada a ação coletiva entre os profissionais dessa instituição, no sentido de estar sempre socializando ideias, resolvendo problemas que se apresentarem no foco em discussão, sempre atentos à busca de ressignificar as ações pedagógicas diárias, para juntos vencer os desafios dentro dos objetivos propostos pelo PPP (Proposta Pedagógica da Escola).

O grupo fortalecido pelas atividades de intervenção tem a convicção de que juntos, com a contribuição de todos é possível minimizar a evasão escolar na Modalidade EJA.

Como todo o planejamento em educação é inacabado e aberto para modificações, as ações aqui pautadas, também estarão abertas para sofrer alterações sempre que necessário, por parte de todos os envolvidos nesta intervenção.

REFERÊNCIAS

AMORA, S. **Minidicionário da língua portuguesa**. 3. Ed. São Paulo: Saraiva, 1917.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases Nº. 9394**, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Congresso Nacional. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CEEBJA, Irati. **Projeto Político Pedagógico**. Dezembro/2009.

CURY, Carlos. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos. In: Brasil. **Conselho Nacional de Educação (CNE)**. Câmara de Educação Básica (CEB). Parecer nº, 11, 07 de junho de 2000. Brasília: CNE/ - CEB.

CAVALCANTI, Meire. **Revista Nova Escola**, O que dá certo na Educação de Jovens e Adultos, ed. 184, agosto de 2005.

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: Editora Gente, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 25ª edição, São Paulo: Paz e Terra, 1987.

_____, **Como trabalhar com o povo**. Comunidade Eclesial de Base. São Paulo, 20.p (apostila), 1982.

_____, **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 6. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____, **Educação como prática da liberdade**. 26 ed. Rio de Janeiro-RJ: Paz e Terra, 1997.

FREITAS, J. **Alunos e alunas da classe trabalhadora na escola noturna: obediência e resistência**. Dissertação (Mestrado)- PUC-RS. Porto Alegre, 1994.

GADOTTI, M. **Introdução à Pedagogia do Conflito**. 10ª. Ed. Editora, Cortez. Brasil. São Paulo. 143p., 1991

GELEWSK, R. **Educar para o futuro**. Salvador: Casa Sri Aurobindo, 1997.

NÓVOA, A. **“Os professores e as histórias de sua vida”**. In: NÓVOA, Antonio (org.) **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1995.

PARANÁ, **Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>. Acesso em 24/11/2010.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação de jovens e adultos no Estado do Paraná**. Versão Preliminar. Curitiba: SEED – PR, jan. de 2005.

PILETTI, C. **História da Educação**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1988.

SAI, B. **A transformação pela educação espiritual**. Rio de Janeiro: Sri Satya Sai, 1999.

SANTOS, M. A. M. T. **A produção do sucesso na educação de jovens e adultos: o caso de uma escola pública em Brazilândia 2007**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, BARROYO, Miguel G. Educação De jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. IN: SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A. G. de C.; 2006.

UNESCO. **Conferência Mundial de Educação para todos**. Jomtien, Tailândia, março de 1990. Quinta conferência Internacional sobre Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001303/130>. Acesso em 15/03/2011.

ZEMELMAN, Hugo. **“El actual momento histórico y sus desafíos”**. Cadernos Anped nº 6. Belo Horizonte, Anped, 1994.